

# PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NO BRASIL

Autor: Manuela Mello de Paula- Universidade Feevale  
Orientador: Dinora Tereza Zucchetti- Universidade Feevale

## INTRODUÇÃO

A pesquisa de Iniciação Científica (IC), ainda em fase inicial, se insere numa investigação mais ampla do Grupo 'Educação, Formação e Diversidade (CNPq)' que busca conhecer a presença de Paulo Freire em Teses e Dissertações, disponíveis no Banco de Dados da Capes, e que possuem como campo empírico práticas de Educação Não Escolar.

## OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa de IC é analisar em Teses e Dissertações selecionadas, como a presença de Paulo Freire na Educação Não Escolar é destacada em relação a categoria diálogo.

## METODOLOGIA

Realizada no ano de 2016, a pesquisa do Grupo totaliza 12 Teses e 27 Dissertações defendidas no período de 2011 à 2015. A pesquisa qualitativa de IC, por sua vez, busca na análise dos dados totais, destacar o uso do descritor diálogo, considerando a sua presença nas palavras-chave, título e resumo. Para tanto, foi construída uma tabela que oportunizou localizar 4 Teses e 5 Dissertações do conjunto referido acima. Dessas 6 produções são oriundas da região Sudeste, 2 da região Nordeste e 1 da região Sul do país. Com base no resultado quantitativo da pesquisa, iniciou-se o estudo teórico sobre a categoria diálogo. Partiu-se da obra Dicionário Paulo Freire (2010) para chegar nas publicações: Pedagogia da Autonomia (1996), Pedagogia do Oprimido (1987) e Educação como Prática de Liberdade (1967) indicadas como sendo referências para o estudo mais aprofundado da categoria diálogo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, identificamos nas 9 Teses e Dissertações que o descritor diálogo é utilizado sempre na perspectiva de citações diretas ou indiretas, especialmente, buscando fundamentar teoricamente os estudos. Considera-se para tanto que o diálogo em Freire (1987, 79) é: “uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.”

Para além da fundamentação teórica é nos resultados dos estudos que a presença da concepção de diálogo em Freire se torna mais evidente. Por exemplo, em projetos sociais o diálogo é a estratégia pedagógica para promover mudanças sociais, conforme a Tese 1 (2011). A qualidade do ensino das escolas que se utilizam da dialógica de Paulo Freire para ajudar na mediação entre o aluno com o educador são destacadas, o que é verificado na Tese 2 (2011). Na Dissertação 9 (2013) é o estudo sobre o ambiente escolar dos sujeitos e da comunidade onde a escola está inserida a confirmar que o diálogo cumpre a aproximação com a realidade dos sujeitos através da história do município, permitindo aos participantes a compreensão do que a comunidade significa. O diálogo como fonte de mobilização de saberes dos participantes que os convida para uma nova visão de transformação do mundo é o resultado da Dissertação 5 (2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, no que a fase atual da investigação da Iniciação Científica permite, é possível verificar que os autores das 9 Teses e Dissertações, analisando as obras de Freire, especialmente, no que tange ao diálogo, utilizam o descritor com vistas a reflexão e a mudança social, colocando em prática a troca de ideias para que esse entendimento seja compartilhado.

## REFERÊNCIAS

- STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2a ed. Revista Ampliada. São Paulo: Autêntica, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17° ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade, 13° ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982